



MUCOSITE ORAL ULCERATIVA INDUZIDA POR DROGAS ANTINEOPLÁSICAS: UMA ANÁLISE DOS RELATOS DE CASO DE 2013-2023

Lure Êmilly Barreto da Silva¹

Amanda Rocha Goulart¹

Hevellyn Dayanne Borges¹

Higor Siqueira Costa¹

Layane Marques de Souza¹

Morgana Kelly Borges Prado²

A mucosite oral é uma condição inflamatória da mucosa bucal resultante da ação citotóxica de medicamentos antineoplásicos ou exposição à radioterapia. Segundo a OMS, esta inflamação é classificada em quatro graus: grau 0 – não consta alterações, grau I – há eritema, grau II – há eritema, úlceras e alimentação sólida, grau III – há úlceras e alimentação líquida, e grau IV – o paciente não consegue realizar alimentação via oral. Alguns fatores influenciam o surgimento da mucosite oral, tais como: higiene bucal, imunossupressão, fatores nutricionais, classificação da neoplasia e o esquema terapêutico adotado. Como consequência, esta inflamação oral reduz de modo significativo a qualidade de vida do paciente oncológico, além de aumentar o risco de contrair infecções. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise dos relatos de casos publicados na plataforma PubMed nos últimos 10 anos, que reportaram o desenvolvimento de mucosite oral ulcerativa em pacientes tratados com drogas antineoplásicas. Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de uma revisão de literatura de artigos provenientes da base de dados PubMed, utilizando-se como critérios de inclusão somente estudos na modalidade “relato de caso” e escritos na língua inglesa entre 2013 e 2023. Foram utilizados os termos “Ulcerative Oral Mucositis” e “Antineoplastic Drugs”. Foram encontrados 43 artigos na plataforma PubMed, dos quais 20 foram incluídos na pesquisa. Destes, 12 reportaram mucosite oral ulcerativa após o tratamento de pacientes oncológicos com drogas antineoplásicas. Os outros oito, reportaram mucosite oral ulcerativa após administração de medicamentos antineoplásicos no tratamento de outras doenças, tais

¹ Discente do curso de Medicina, UNIFIMES – Trindade (correio eletrônico: lurebarretomed@gmail.com)

² Biomédica (UFG), mestre e doutora em Imunologia (FMRP/USP) e docente do curso de Medicina, UNIFIMES – Campus de Trindade



como artrite reumatoide e psoríase. Vinte e três artigos foram excluídos por não cumprir os critérios metodológicos pré-estabelecidos, tais como, idioma (2 artigos), acesso ao texto (3 artigos), relação com o tema (10 artigos) e tipo de lesão reportada (8 artigos). Foi observado que as drogas antineoplásicas do tipo inibidores de "checkpoint" imunológico, como Nivolumab, Pembrolizumab e Ipilimumab, apresentaram maior número de casos relatados (7 artigos, 8 casos). Seguido pelo Metotrexato (4 artigos e 8 casos), Everolimus (2 artigos, 4 casos) e Ibrutinibe (1 artigo, 3 casos). Os demais esquemas terapêuticos, tais como a administração de Talidomida, Bleomicina, Imiquimode 5% e as associações, Pemetrexede/Cisplatina (AP) + Gefitinib e Docetaxel + ciclofosfamida, foram reportados uma única vez (1 artigo, 1 caso) no intervalo de tempo pesquisado. Como conclusão, podemos sugerir que os pacientes tratados com os inibidores de "checkpoint" ou Metotrexato são grupos de risco para o desenvolvimento da mucosite oral ulcerativa. Ainda, embora as drogas antineoplásicas imunomoduladoras tenham sido mais reportadas, o número de casos encontrados desta categoria é equivalente à quantidade de casos de pacientes tratados com Metotrexato. Quanto à relação entre a gravidade das lesões orais, desfechos clínicos e a droga antineoplásica utilizada, não foi possível estabelecer uma relação, visto que vários artigos não reportaram essas informações. Por fim, é importante ressaltar que os inibidores de "checkpoint", por serem abordagens terapêuticas mais atuais, podem despertar nos pesquisadores maior interesse no estudo das reações adversas.

Palavras-chave: Reações adversas. Inibidores de *checkpoint*. Metotrexato.